

## **A TRANSFORMAÇÃO URBANA DE CAMPINAS VISTA EM ANTIGOS CARTÕES POSTAIS**

**The urban transformation of Campinas (SP, Brazil) seen in old postcards**

**Luís Eduardo Salvucci Rodrigues – psicanalista, pesquisador e escritor. Sócio  
correspondente do IHGG Campinas em São Paulo, SP.**

**Resumo:** Neste artigo apresento um resultado parcial do que foi apurado até o momento sobre as séries de cartões postais de Campinas, editadas no período de 1900 a 1960. Meu olhar e minha análise sobre as imagens estão especialmente voltados para a transformação urbana de Campinas neste período.

**Abstract:** In this article, I present a partial result of what has been found so far about the series of postcards from Campinas, published in the period from 1900 to 1960 by different editors. My point of view and analysis on the images are especially focused on the urban transformation of Campinas (SP, Brazil) during this period.

\* \* \*

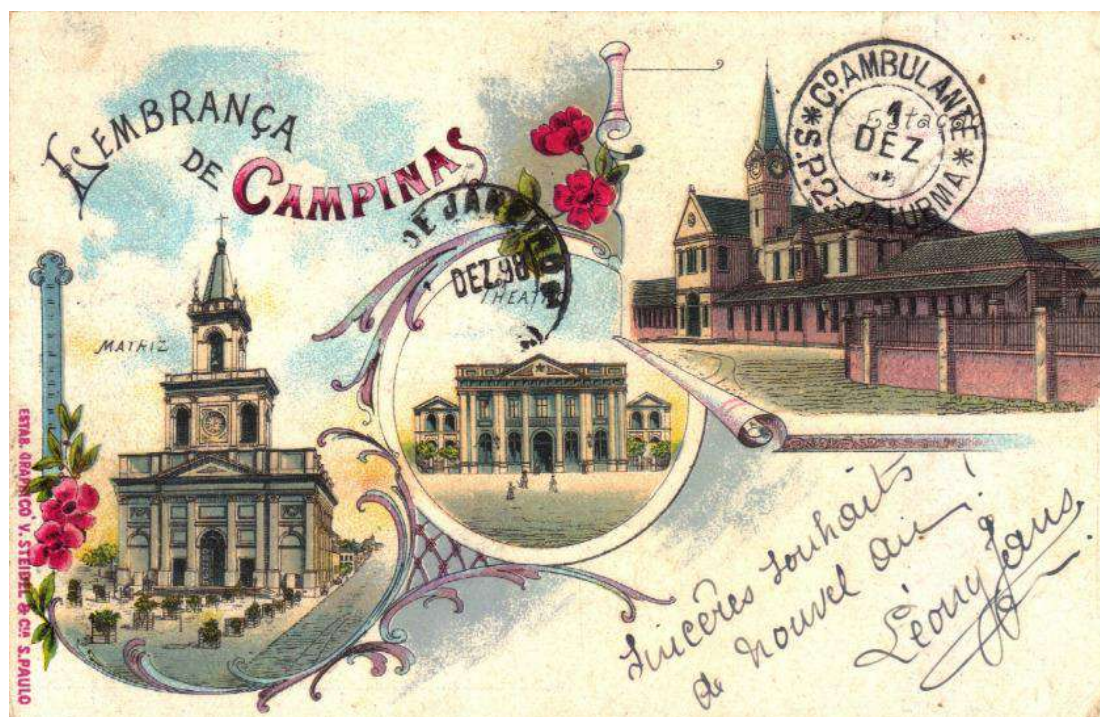
Em 2014, decidi formar uma coleção de cartões postais antigos de Campinas. O impulso, que inicialmente era a admiração por uma arte quase esquecida e a curiosidade por imagens de uma Campinas de outrora, logo se transformou com o aumento do acervo. Surgiu a necessidade de classificar os cartões postais segundo critérios objetivos, isto é, de acordo com a Casa editora, o nome do fotógrafo (o que equivale a tratar de sua origem ou proveniência), a data da edição da série e a quantidade de cartões que a compõem. Essa classificação tornou-se um estudo pessoal envolvente e como resultado desse empenho foi possível visualizar, entre tantos recortes analíticos possíveis, a transformação urbana pela qual passou Campinas durante um considerável período de sua história.

### **Os primeiros postais de Campinas.**

Os primeiros cartões postais ilustrados foram produzidos no Brasil, em 1898, pelo Estabelecimento Graphico V. Steidel & Cia, de São Paulo (DALTOZO, 2006). São

conhecidos como “*Lembrança de...*” seguido pelo nome da cidade retratada, conforme o modelo de cartões postais ilustrados alemães surgidos na última década do século e copiados em muitos países (“*Lembrança de...*” tradução de “*Gruss aus...*” em alemão). Campinas teve uma pequena série destes cartões, alguns com cromolitogravuras de edifícios da cidade.

Um dos primeiros cartões ilustrados desta série traz três edifícios conectados pelas ruas Treze de Maio e Costa Aguiar: a Estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, o Teatro São Carlos e a Matriz de Nossa Senhora da Conceição<sup>1</sup>, ou seja, as maiores construções vistas por quem vinha à cidade pelo trem da Companhia Paulista e se dirigia ao centro.



Essa é uma característica que se mantém nas séries dos editores que publicaram sobre Campinas até a década de 1930: mostrar os edifícios públicos, igrejas, hospitais, escolas, casas comerciais, monumentos e logradouros da cidade. Panorâmicas tomadas da torre de quase 60 metros de altura da Matriz Nova, futura Catedral, são presença obrigatória nestas séries, já que dali era possível ver quase todo o perímetro da cidade de norte a sul e de leste a oeste.

### **Casa Genoud. A primeira editora campineira.**

Fundada em 1876 pelos franceses Alfred e Pierre Genoud, até o momento foi possível identificar dez séries de cartões postais editados pela Casa Genoud durante o período de 1900 a c.1935, sendo uma delas colorizada.

Infelizmente, talvez não seja possível identificar quantos e quais cartões compõem cada série, mesmo as séries numeradas. A data é sempre estimada pelos cabeçalhos ou carimbos dos correios nos cartões circulados do acervo. Esse é um problema que acontece com a maioria das séries de postais de cidades brasileiras.

A primeira série de postais ilustrados com fotografias de Campinas apareceu em 1901, com o nome do local/edifício, do editor, um cabeçalho para colocar a data em francês (sic) e sem numeração.

Nesta primeira série de 1901, da mesma forma que todos os postais ilustrados editados na época, a fotografia toma apenas a parte frontal esquerda do cartão, sendo o espaço lateral reservado à mensagem. No verso, só o endereço. É apenas em 1906 que os cartões editados no Brasil passam a ter o verso com espaço dividido para mensagem e endereço.





Campinas, le

Casa Genoud, Editor.



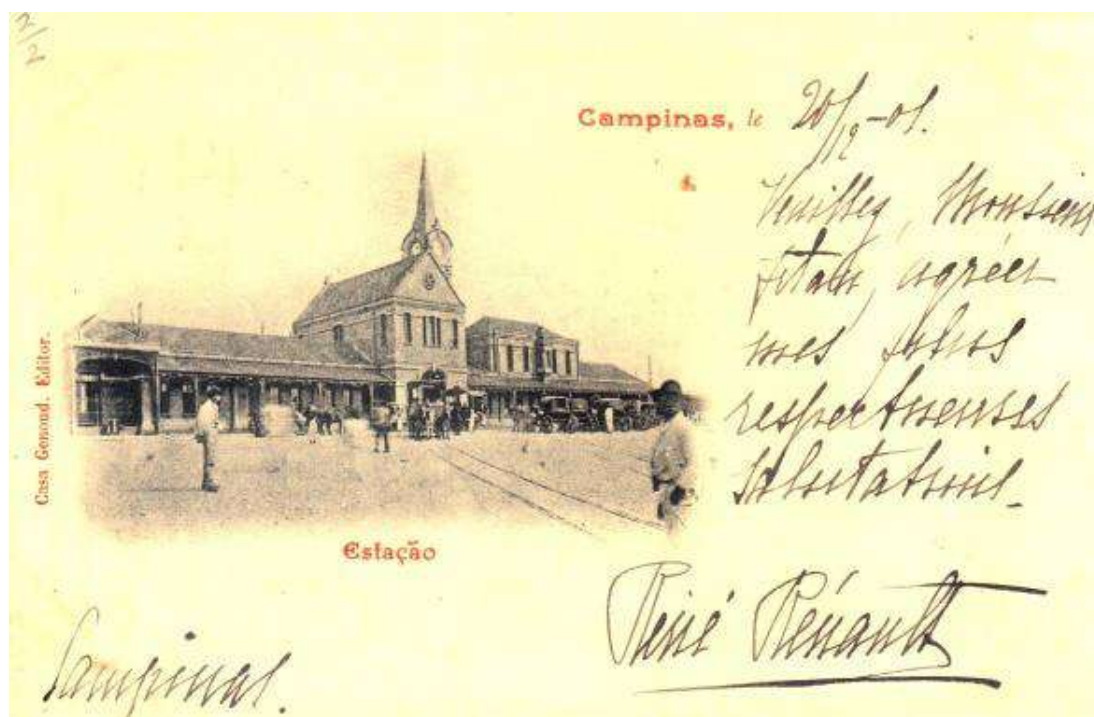
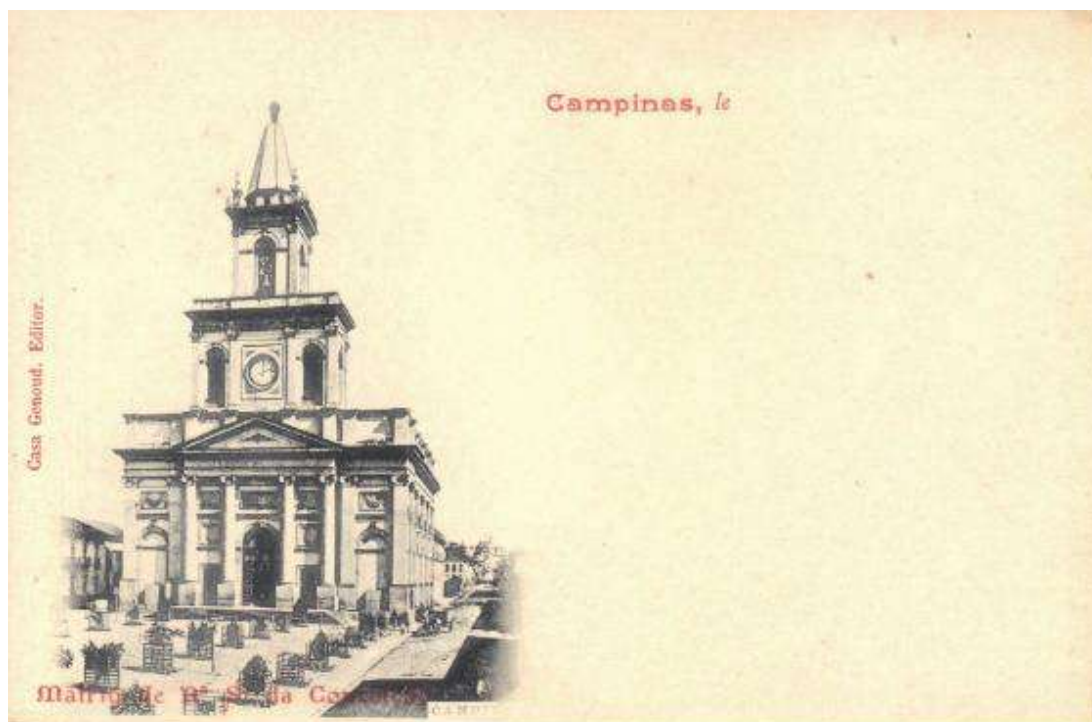
S<sup>ta</sup>-Casa de Misericordia

Campinas, le

Casa Genoud, Editor.



Theatro e Vista Geral



Três anos depois, em 1904, a Casa Genoud lança nova série de postais, possivelmente composta por 30 cartões<sup>2</sup>. Vinte e sete cartões estão catalogados até o momento: quatro da Rua Barão de Jaguará, quatro de praças e jardins, quatro de estações, três de igrejas, três de escolas, três de hospitais, do Teatro, da Cadeia Nova, um cartão de



uma boiada no Guanabara, um do Matadouro municipal e dois cartões multivistas (Colégio Progresso, Guanabara, Monumento Mogiana e Avenida Andrade Neves). Os cartões da boiada e do matadouro são os primeiros a retratar o arrabalde da cidade.













Em 1908 e 1909, são lançadas duas novas séries. Aparecem praticamente os mesmos edifícios e logradouros retratados na série de 1904, com o acréscimo do recém-construído Mercado Municipal, do Hospício dos Lázaros e do monumento-túmulo de Carlos Gomes. Estão catalogados 26 cartões desta série.

A valorização da perspectiva na composição das fotos é a marca diferencial dessa edição, com tomadas com a câmera baixa (*contra-plongée*) que exaltam a monumentalidade das realizações de Campinas, como nos postais que apresentam a Cadeia Nova, a Matriz Nova (Catedral), obras do arquiteto Ramos de Azevedo, ou ainda o Liceu de Artes e Ofícios e o Circolo Italiani Uniti. Um dos exemplares mostra o monumento-túmulo de Carlos Gomes e seu jardim, finalizado no intervalo entre a edição das séries.

Novidade é a série colorizada, utilizando os mesmos cartões da série em preto e branco de 1909, lançada no mesmo ano.

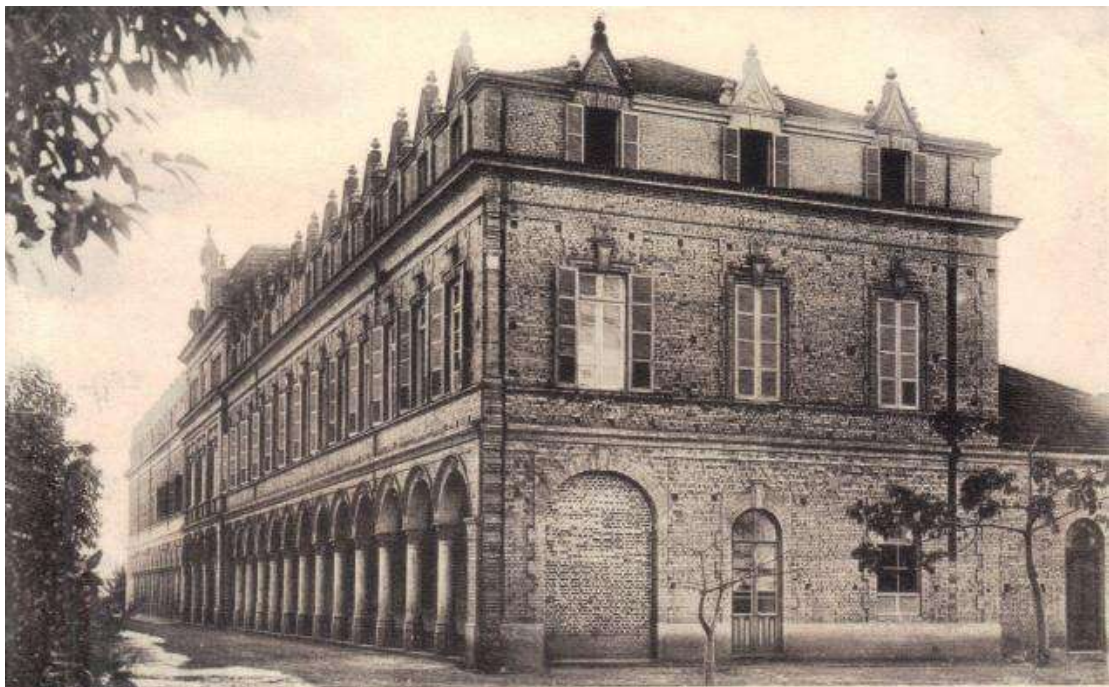






CAMPINAS. Oficinas da Cia Mogyana.

CASA GENOUD — Editors.



CAMPINAS. Lyceu de Artes e Officinas.

CASA GENOUD — Editors.



### **Casa Mascotte. Nova editora de postais de Campinas.**

Em 1913, a Casa Mascotte, propriedade de José Ladeira, lança sua série de postais de Campinas, que tem entre 30 a 35 cartões<sup>3</sup>. Com belas fotos e cartões impressos de qualidade, nessa série a fotografia já ocupa toda a frente do postal.





Recentemente adquiri vários cartões de uma série de Campinas, editada em 1920, pelo fotógrafo italiano estabelecido em São Paulo, Ferruccio Manzieri. São cartões de aprimorada qualidade gráfica e estética, como se pode ver nos dois cartões mostrados a

seguir: o primeiro de uma locomotiva a vapor parada na plataforma da Estação da Cia. Paulista e o segundo de uma panorâmica tomada da torre da catedral.





Há várias fotos da série de 1913 da Casa Mascotte na série de 1920 de Manzieri. Os cartões desta série trazem um carimbo no verso: Vende-se na Casa Mascotte. A dúvida que fica é: Manzieri é o autor da série da Casa Mascotte contratado pela editora campineira para fazer o serviço ou vendeu os direitos autorais em vez de lançar a própria série? Afinal, a Casa Mascotte tinha oficina tipográfica e podia imprimir seus próprios cartões. Acho esta última hipótese a mais provável, baseado no fato de Manzieri ter fotografado e editado séries sobre Santos, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras cidades, no mesmo período, início da década de 1910.

Quanto aos edifícios e locais retratados na série da Casa Mascotte, quase não há diferenças em relação às séries editadas pela Casa Genoud, apenas alguns acréscimos.

Outro mistério a ser desvendado diz respeito a uma belíssima série de postais colorizados com data de circulação de 1916. Inicialmente atribuí essa série à Casa Livro Azul, fundada em 1876, propriedade de A. B. de Castro Mendes, mas a falta de identificação nos cartões recomenda que se diga “editor desconhecido”<sup>4</sup>.





Estes cartões retratam as praças Bento Quirino, Antonio Pompeo e Visconde de Indayatuba. Talvez haja mais cartões na série. Qualquer um desses postais merece ser capa de um livro sobre postais antigos de Campinas.



O que mais chama a atenção nesta série é a beleza de praças muito bem cuidadas e limpas. Nas três praças há pontos de carroças e carruagens de aluguel, e poucas pessoas circulam pelas ruas. Heitor Penteado era o prefeito de Campinas na época em que estes cartões foram editados. Em sua administração realizou vários melhoramentos na cidade e ficou conhecido como “prefeito dos jardins”<sup>5</sup>. Os postais ilustram muito bem esse epíteto.

### **Outros editores de postais de Campinas**

Entre os editores não estabelecidos na cidade, mas que publicaram séries sobre Campinas no início do século, destaque para os fotógrafos Pierre Doumet e Ferruccio Manzieri, os dois estabelecidos em São Paulo. Doumet fotografou Campinas e fazendas da região por volta de 1904<sup>6</sup>. Manzieri fotografou por volta de 1912.





Tanto Doumet como Manzieri seguiram o mesmo padrão, apresentando edifícios, ruas e panorâmicas da cidade. Doumet vai além e fotografa várias fazendas e a atividade da lavoura cafeeira da região.

Aliás, chama muita atenção nas séries das casas editoras campineiras mencionadas até aqui a ausência de postais com imagens de fazendas, da zona rural e das atividades ligadas às plantações de café, uma vez que essa atividade econômica é considerada a maior responsável pela riqueza da cidade na época. Os editores campineiros deram as costas para a zona rural, interessando-se apenas pelo que havia no limite urbano. A exceção é o fotógrafo e editor G. de Cour, pseudônimo de Guilherme Décourt, que fotografou cenas e tipos pitorescos no Arraial de Sousas.

### **Os postais das décadas de 1920 e 30. A série colorizada da Casa Livro Azul.**

Há poucas novidades nos postais das décadas de 1920 e 30, mesmo com o surgimento de novas editoras, como Ed. Machado, Ed. Messias e Ed. Nossa Casa.

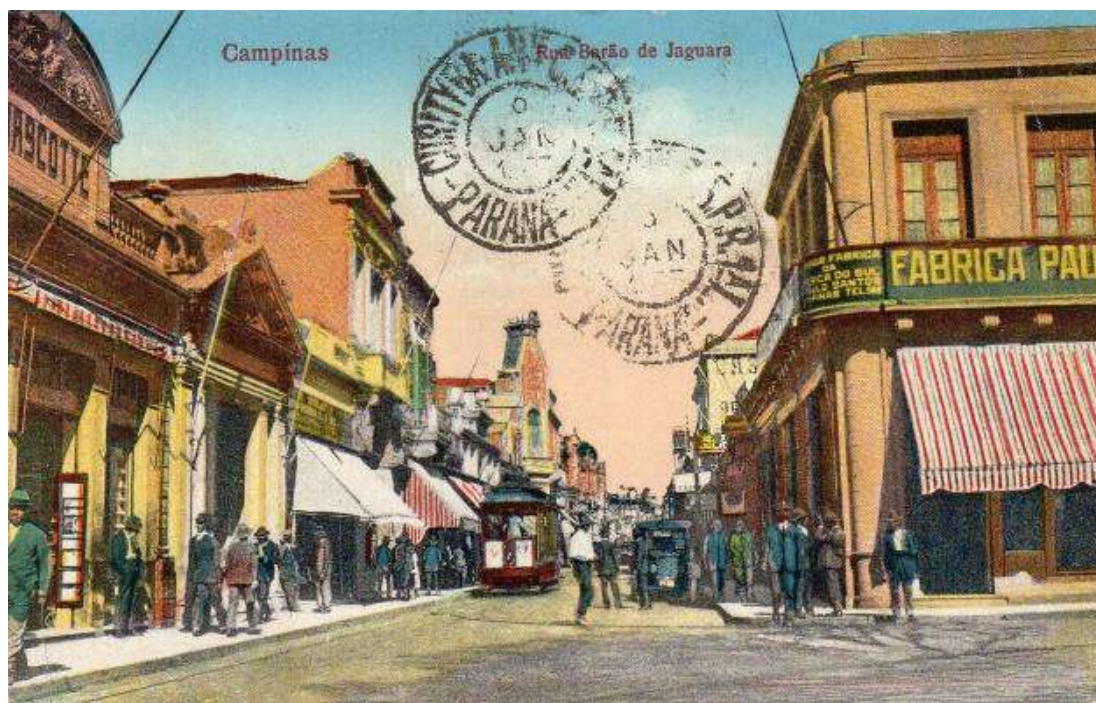
Embora houvesse forte expansão da área urbana, com um entorno exclusivamente residencial envolvendo a antiga cidade graças a um número crescente de loteamentos aprovados pela prefeitura (21 até 1930)<sup>7</sup>, quase não se vê registro desse crescimento nos



postais. Ainda são os edifícios da antiga cidade os mais retratados. Além da Av. Júlio de Mesquita, as exceções conhecidas até aqui são dois postais que mostram nas ruas Conceição e Barão de Jaguara faixas anunciando o lançamento das vendas de terrenos no Jd. Chapadão e Vila Itapura!

Os acréscimos nas séries apresentam novos edifícios ausentes nas séries anteriores como o prédio do Jockey, a Escola Normal, a Usina de Geração de Energia de Salto Grande, o Reservatório de Água da Avenida da Saudade e o Clube Campineiro de Regatas e Natação em Sousas, entre outros. A exceção a essa repetição é uma bela série colorizada da casa Livro Azul, lançada no início de 1930. Em relação às séries anteriores, além dos edifícios assíduos, os automóveis e bondes elétricos ganham destaque ocupando largas avenidas e praças.

Em 1917 havia em Campinas pouco mais de 60 automóveis. Em 1918 eram 84, com 18 carros de praça, 11 de médicos e outros 55 de particulares. Entre 1925 e 1928 esse número saltou de 829 para 1699, igualando o número de carroças e passando a disputar o espaço nas ruas com os bondes (BADARÓ, 1996, p. 89). Os automóveis “tomaram conta das ruas”, e cartões postais dessa série registram bem essa mudança.









**Década de 1940. A cidade ganha novos ares, prédios e novas séries de postais.**

É apenas perto do final da década de 1940 que surgem novas séries de cartões postais de Campinas. Alguns editores apresentam uma nova cidade no entorno dos

monumentos, praças e edifícios emblemáticos. Essa transformação está mais bem representada por duas séries da Casa Livro Azul que somam mais de 250 cartões.

Quando se examinam os postais dessas séries em ordem cronológica, como estamos fazendo aqui, o crescimento populacional ocasionado pela instalação de indústrias de porte na cidade, a expansão da área urbana e o aumento do número de veículos e pessoas circulando pela cidade ficam evidentes.

Os cartões apresentam uma Campinas transformada com largas avenidas, belos jardins e áreas de lazer (como o Bosque dos Jequitibás e Jardim Carlos Gomes) com muitos carros particulares e pedestres no centro. Em alguns cartões circulados dessa série podemos ler elogios à cidade em mensagens no verso. Por exemplo: “*Verinha. Aqui vae uma fotografia de Campinas, para você ver como é grande e bonita a cidade. Beijos da titia Ada. Campinas, 26/01/1951.*”<sup>8</sup>.

Como resultado da implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos de 1938 (CARPINTERO, 1996), concluído apenas no começo dos anos 1960, tem início uma série de transformações na cidade. Alguns postais mostram terrenos vazios no centro à espera dos novos edifícios e um grande contraste entre o velho e o novo estilo arquitetônico. As novas edificações não trazem ornamentos como as antigas e apresentam um padrão geométrico, com linhas retas. São exemplos do novo estilo o Palácio da Justiça, Ed. dos Correios e Telégrafos, Ed. Cury do Hotel Terminus, Ed. Euclides de Arruda Camargo, Ed. Caixa Econômica Estadual, entre outros.

Compare-se no cartão 98<sup>a</sup> colocado abaixo o Palácio da Justiça em construção com a Igreja do Rosário à direita e entre eles os edifícios vizinhos da R. General Osório. Ou ainda, no cartão 65 o contraste da velha Catedral com seu estilo Neoclássico e o Edifício Cury (1943) à direita. No cartão 112, podemos ver dois edifícios da década de 30, o Santana e o Colúmbia, em estilo *art-déco*, mais adiante o prédio do Jockey Club (construído em 1925), em estilo eclético, ao fundo a Basílica N. Sa. do Carmo em estilo Neogótico, configuração da década de 40, e os edifícios da Caixa Econômica Estadual (1940) e Regina (1946) no plano médio.











**Décadas de 1950 e 60. A verticalização e expansão urbana.**

A partir de 1950, as fotografias aéreas dão o tom das séries produzidas sobre Campinas. Foto Postal Colombo, Fotolabor, Colonvist, Gilberto de Biasi e João Balan são os principais representantes desta geração.

Campinas vista do alto registra melhor a transformação pela qual passava a cidade na década de 1950. Houve aumento expressivo no número de lançamentos de prédios na área central com mudança do gabarito de altura (BADARÓ, 1996). O Plano de Melhoramentos Urbanos entra em sua fase final, com a demolição de quadras inteiras no centro para o alargamento das vias e implantação de infraestrutura nos novos bairros.

Além das tomadas aéreas, há muitos cartões que registram tapumes de edifícios em construção nas avenidas centrais e outros recém-inaugurados, além do surgimento de novos bairros como a Nova Campinas e Vila Jequitibás.













O cartão nº 7 postado anteriormente mostra o Largo do Rosário do final dos anos 1950, já sem a Igreja do Rosário, demolida para o alargamento da Francisco Glicério na administração do prefeito Ruy Novaes, com a Praça Guilherme de Almeida (a “Praça Cívica” do Plano Prestes Maia) e os Edifícios Guernelli (1956) e Anhumas (1957) em construção.

## **Concluindo**

Pelas edições de cartões postais de Campinas podemos constatar as transformações da cidade em apenas 60 anos. A partir de 1900, nos 25 anos seguintes houve poucas mudanças na parte central da cidade e em seus arrabaldes, apenas a construção de novos edifícios públicos e particulares, muitos de autoria do renomado engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo, mas que não alteraram seu aspecto provinciano. Os postais retratam, principalmente, edifícios públicos, igrejas, hospitais, escolas, ruas de comércio e praças.

A partir dos anos 1940, acompanhando o crescimento urbano planejado, vemos as casas coloniais e sobrados cederem espaço para os edifícios. Surgiram novos bairros, registrados ao longe nas panorâmicas tiradas a partir da torre da Catedral. Ruas e avenidas ficaram largas e se encheram de carros e gente.

No início dos anos 1950, uma explosão de crescimento. A área urbana da cidade triplicou (BADARÓ, 1996), os edifícios construídos no centro foram ficando cada vez mais altos. Agora, só as fotos aéreas são capazes de captar esse crescimento. Novos bairros surgiram, construíram-se estádios e clubes de lazer, e as praças e jardins ficaram mais atraentes. Crescimento planejado, aprendemos lendo a análise histórica de urbanistas, baseado no Plano de Melhoramentos Urbanos, segundo concepção de Prestes Maia, de 1934. A casa editora que melhor representou essa fase foi a Foto Postal Colombo, a mesma que registrou a construção de Brasília.

### Notas e referências:

1. Coleção do autor. Cartão de V. Steidel, circulado em 1898. As imagens do cartão são cromolitogravuras de fotografias de Paulo Kowalsky, c.1892.
2. A coleção do autor tem 27 cartões desta série. Data estimada pelo envio dos cartões circulados.
3. O autor possui 24 cartões desta série.
4. Suzana Barretto, 2006, atribui o cartão da Estátua de Carlos Gomes à Casa Livro Azul. Acho mais prudente esperar uma confirmação.
5. Ver em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PENTEADO,%20Heitor.pdf>
6. Cartões identificados pelas iniciais P.D. colocadas na margem esquerda.
7. Em BADARÓ, 1996, há tabelas com o crescimento da população urbana e o aumento do número de loteamentos aprovados pela Prefeitura a partir de 1940, que se intensifica a partir de 1952.
8. No verso de uma fotografia aérea do centro. Coleção do autor.

BADARÓ, R. S. C. *Campinas: o despontar da modernidade*. Campinas: CMU Publicações, 1996 (Coleção Campiniana, vol. 7).

CARPINTERO, A. C. C. *Momento de ruptura: as transformações no centro de Campinas na década dos cinquenta*. Campinas: CMU Publicações, 1996.



DALTOZO, J. C. *Cartão-Postal, Arte e Magia*. Presidente Prudente, SP: Ed. do autor / Gráfica Cipola, 2006.

RIBEIRO, S. B. *Percursos do Olhar: Campinas no início do século XX*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006.